

Preservativos são indispensáveis no Carnaval

■ Sexo sem a proteção da camisinha, resultado da euforia inconseqüente dos foliões, pode acabar em contágio pelo vírus da Aids

MAURÍCIO ZÁGARI

Neste Carnaval, deixe-se contagiar pela alegria, e não pela Aids. O *coquetel* de folia, bebedeiras e *namoros de ocasião*, típico dessa época do ano, pode acabar levando o folião a esquecer de um *adereço* que, em época de Aids, é tão importante quanto o confete e a serpentina: o preservativo. Apesar de a Organização Mundial de Saúde (OMS) advertir que sexo sem proteção é a situação de risco mais comum que há para o contágio pelo HIV, uma pesquisa executada pelo Ibope ano passado constatou que 38% dos homens brasileiros nunca usou camisinha.

Hoje, preservativo tornou-se sinônimo de vida e, para não correr o risco de levar *gato por lebre*, o consumidor deve ficar atento. Seu prazo de validade é de três a quatro anos e, para ser vendido no Brasil, o Instituto de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro) estipula que tem que ter no mínimo 16 centímetros de comprimento e de 44 a 56 milímetros de largura.

As camisinhas passam por testes de ar, água e tração antes de serem aprovadas. As marcas nacionais que têm o aval apresentam o símbolo do Inmetro, um *I* desenhado dentro de um *N*, com um

BR ao lado. Já as estrangeiras devem ter o símbolo do Instituto impresso na tampa da caixa.

Os fabricantes estimam que, entre camisinhas nacionais, importadas e contrabandeadas, sejam vendidas 120 milhões de unidades por ano no país. Todo cuidado é pouco: a última *blitz* do Inmetro resultou numa apreensão nacional de 43.402 preservativos irregulares.

Recomendações — O folião só deve usar camisinhas de látex, não as de pele de carneiro (*Natural Lamb*), ineficazes para a proteção contra a Aids. As *camisinhas eróticas* vendidas por *sex shops* também devem ser evitadas, pois não oferecem garantias. O folião deve dar preferência aos preservativos que vêm em embalagens quadradas, evitando as vendidas em envelopes retangulares. Nunca comprar camisinhas em camelôs ou deixá-las no calor são boas medidas para prevenir o consumo de produtos sem qualidade ou danificados.

O maior estudo já feito no Brasil sobre comportamento sexual masculino, coordenado pela jornalista Conceição Lemes e executada pelo Ibope, constatou que 45% dos homens descompromissados desprezam a camisinha, apesar de ser mais do que com-

QUEM USA?

(Quantos vestem a camisa no país - em %)

Nunca usou	38%
Já usou e não usa mais	27%
Usa raramente ou quase nunca	8%
Usa às vezes	9%
Usa quase sempre	8%
Nunca deixam de usar	9%



Fonte: Pesquisa Ibope

provado que mulheres também passam Aids para seus parceiros.

O teste do olho, que determina o uso ou não do preservativo pela aparência do parceiro também deve ser evitado: muitas vezes, portadores do HIV têm aspecto saudável e podem carregar o vírus por décadas sem apresentar os sintomas. E lembre-se: 70% dos portadores em todo o mundo

contraíram o vírus — que mede um décimo de milésimo de milímetro — em relações heterossexuais.

É preciso tomar cuidado com a euforia nos *bailes da vida* para não se arrepender depois. O preservativo é indispensável no sexo vaginal, anal e até mesmo no oral, segundo especialistas. Por isso, é bom manter sempre a cabeça no lugar e não se deixar levar pela empolgação.

Durante o Carnaval, a Secretaria estadual de Saúde distribuirá 150 mil preservativos gratuitamente no estado, dos quais 50% só na capital. No Sambódromo haverá distribuição gratuita de 140 mil unidades.

Aprovados — Os preservativos nacionais permitidos pelo Inmetro são os das marcas Olla, Microtex, Lovetex, Dijon, Jontex, Blówtex, Elite, Life Style, Atlas, Perform e Fruto da Paixão. Entre os importados estão Preserv, Preserv Plus, Super Sex, Premium, Playmate, Honey, Crown, Prudence, Maximun, Hi Life, green Love, Prestigge, Princeria, Prime, Fantasy, Unidos, Cannon, Funny Love Shop, After Nine, Max lubrificado, Preventor e Condom. As camisinhas doadas pelo Ministério da Saúde, sem marca, também são aprovadas.

COMO USAR

■ **Abertura do envelope** — o ideal é abrir com os dedos e não como fazem 38% dos brasileiros, que correm o risco de furar o preservativo ao abrir o envelope com tesouras ou com os dentes.

■ **Hora de colocar** — bote a camisinha antes do contato entre o pênis e a vagina. Se houver corrimento ou feridas, durante as preliminares basta o contato para que haja transmissão de herpes e sífilis, entre outras doenças. E mais: se houver uma gota de sêmen *precoce*, ela pode conter espermatozoides e resultar em gravidez, além de que, se o homem for portador do HIV, o vírus estará nessa gota.

■ **Ereção** — só coloque o preservativo com o pênis bem ereto,

para que não fiquem dobras e ocorra um rompimento.

■ **O desenrolar** — nunca desenrole a camisinha antes de colocá-la no pênis. O certo é ir fazendo aos poucos, apertando o reservatório (a *pontinha*) com os dedos, para evitar que o ar fique retido e rompa o látex com a ejaculação os ou movimentos.

■ **Após a ejaculação** — retire o pênis ainda ereto, senão a camisinha poderá escapar e ficar dentro do canal vaginal, ou do ânus, com o esperma. Lembre-se: o preservativo não é reaproveitável.

■ **Lubrificantes** — só silicone e os feitos à base de água, como leite de aveia Davene, K-Y Gel, da Johnson & Johnson, e Preserv Gel.

CONSULTÓRIO

Canhotos

■ **Gostaria de saber o que realmente pode acontecer a uma criança canhota quando é forçada a escrever com a mão direita?** Maria Lúcia Paiva, Copacabana, RJ.

□ Quem responde é o psiquiatra infantil Alfredo Castro Neto, do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil:

■ Um aspecto de grande importância no problema da pré-aprendizagem da leitura/escrita se relaciona com o fenômeno funcional do cérebro, da lateralidade ou predominância do lado direito sobre o esquerdo do nosso esquema funcional do corpo e, muito especialmente, das estruturas gnóstico-práticas (de mensagens e grafismos) da linguagem.

Alzheimer

■ **A minha irmã está com demência e o médico disse que pode ser Mal de Alzheimer. O que é isso? O que se pode fazer?** Júlia Martins, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o neurocirurgião do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Cláudio de Carvalho:

■ O termo *demência* se aplica à perda das funções superiores, como as intelectuais — memória, atenção, capacidade de raciocínio —, e às perturbações das condutas sociais. Essas perdas chegam, por vezes, à total deterioração, e o demente perde o trato pessoal e hábitos higiênicos, chegando a urinar e evacuar sem ao menos tirar a roupa.

Existe, porém, uma forma de hi-

Então, na verdade, a escrita é um sistema composto de grafismo e da transmissão de uma mensagem. Portanto, a escrita é uma soma de práxis e linguagem, que pode realizar-se unicamente a partir de certo grau de organização da motricidade, de que supõe uma fina coordenação de movimento e um desenvolvimento espacial.

Nas pessoas destras, o hemisfério esquerdo se faz dominante, e vice-versa. Sendo assim, as crianças com dominância do hemisfério cerebral direito, com exercício dominante da mão esquerda, apresentarão sérios transtornos na estruturação da linguagem escrita se a professora ou os pais, por puro capricho ou preconceito, as obrigarem a escrever com a mão direita.

Desta forma, o que acaba acontecendo com a criança canhota é uma alteração da orientação congênita de sua organização cerebral.

drocefalia em adultos que ocasiona uma compressão no cérebro pelo excesso de água em seu interior: trata-se da hidrocefalia oculta, que deve ser medicada cirurgicamente, drenando-se este excesso de líquido com o implante de uma válvula. O doente apresenta uma melhora surpreendente, recobra a sua lucidez total e as suas funções superiores, podendo, então, retornar às atividades normais.

Já o mal de Alzheimer se caracteriza por uma demência decorrente de atrofia cerebral difusa que, infelizmente, ainda é incurável e evolui para a morte num prazo médio de quatro anos.

Mas há outras doenças que também podem conduzir à demência. A tomografia computadorizada do crânio e a ressonância magnética nuclear são exames importantes que podem indicar a conduta adequada para cada paciente.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL, Editoria de Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900.